



MINISTÉRIO DA DEFESA
SECRETARIA-GERAL - SG
CENTRO GESTOR E OPERACIONAL DO SISTEMA DE PROTEÇÃO DA AMAZÔNIA - CENSIPAM
DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS
COORDENAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO E GESTÃO DE PESSOAS
SPO, Área 5, Quadra 3, Bloco K - Brasília/DF, CEP: 70610-200
Telefone: (61)3214-0268

PROJETO BÁSICO Nº 95/ 2022 - CODEGEP

1. **OBJETO**

1.1. Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de capacitação para aquisição de 09 (nove) vagas no curso "**Analista em GIS com ArcGIS**", disponível pelo período de 02 (dois) anos, na modalidade on-line.

ITEM	DESCRIÇÃO	CATSER	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
01	Contratação de pessoa jurídica especializada na prestação de serviços de capacitação para aquisição de 09 (nove) vagas no curso " Analista em GIS com ArcGIS ", disponível pelo período de 02 (dois) anos, na modalidade on-line.	17663	01	09	R\$ 1.299,00
	VALOR TOTAL	R\$ 11.691,00			

2. **OBJETIVO**

2.1. A capacitação dos servidores está regulamentada no Decreto nº 9.991, de 28 de agosto de 2019, que instituiu a Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal da Administração Pública Federal.

2.2. Cabe à Coordenação de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas - CODEGEP estabelecer as ações pertinentes à Capacitação dos Servidores e Militares do CENSIPAM, por meio do Plano de Desenvolvimento de Pessoas, visando a atualização e a melhoria da eficiência do serviço público e o enriquecimento intelectual desses servidores no desempenho de suas atividades.

2.3. A contratação do curso "**Analista em GIS com ArcGIS**", visa atender as necessidades da Coordenação Geral de Operações e Coordenação Geral de Inteligência..

2.4. A presente contratação consta do Levantamento de Necessidade e Desenvolvimento LND/2022 (4069818) e possui previsão no Plano de Trabalho Anual PTA/2022, aprovado pela Diretoria do CENSIPAM.

2.5. Sobre o assunto, informo que o curso ora demandado não é ofertado pela Escola Nacional de Administração Pública - (ENAP), no momento, (5605854), com a temática requerida.

2.6. Por intermédio dos e-mails (5604512 e 5606014), os Coordenadores confirma a necessidade da capacitação, fazendo juntar prospecto informativo do curso, conforme documento em anexo (5611738).

3. **ESPECIFICAÇÃO DO OBJETO**

Evento de Capacitação	Curso: " Analista em GIS com ArcGIS "
Período	disponível por 02 (dois) anos
Horários	modalidade on-line
Carga Horária	140 horas de aula Online.
Objetivo	Treinamento em Inteligência Geográfica, na modalidade online, objetivando a capacitação nos métodos e técnicas que permeiam o Sistema de Informação Geográfica (SIG), de tal forma que os profissionais envolvidos no treinamento estejam aptos a atender demandas cartográficas específicas da empresa utilizando o software de geoprocessamento ArcGIS.
Público Alvo	É recomendado para os alunos que desejam se especializar em Sistema de Informação Geográfica (SIG) com o software ArcGIS.
Conteúdo	Cartografia para Geoprocessamento SIG com ArcGIS I - Banco de Dados e Mapas SIG com ArcGIS II - Análises Espaciais Geoprocessamento na Produção de Mapas com ArcGIS Geodesign de Mapas com ArcGIS Mapeamento em Campo com GPS SIG com ArcGIS Pro

Instrucional	-Instrutor proativo on-line;
Ambiente	Acesso online. O aluno terá orientação diretamente com os professores do curso.
Acesso ao Conteúdo	Os alunos inscritos terão acesso ao curso pelo período de 2 anos corridos, no qual terão acesso às vídeo aulas, opção de realizar o download dos materiais utilizados nas aulas e acesso ao canal de dúvidas e grupo do telegram exclusivo para interação direta com o professor e colegas de curso. O curso será liberado em até 24 horas após a confirmação do pagamento. O prazo máximo para conclusão do curso é de 2 anos, o que não impede que o aluno finalize antes desse prazo.
Metodologia	Os cursos recebem suporte de uma tutoria especificamente designada para acompanhamento da ação de desenvolvimento e do rendimento dos alunos. A tutoria é desenvolvida de modo proativo e consiste na assistência didática, compartilhamento de informações, troca de experiências e estímulo ao cumprimento dos exercícios propostos e cooperação visando o melhor aproveitamento dos conteúdos estudados. Para o aluno receber o certificado, é necessário realizar uma avaliação que ficará disponível na página restrita do curso. A cada módulo finalizado o aluno receberá um certificado individual de 20 horas, ao finalizar todos os módulos receberá o certificado da formação em Analista GIS com ArcGIS com 140 horas. Os alunos aprovados receberão o certificado no e-mail cadastrado.

3.1. A vigência do contrato será até 31 de dezembro de 2024 e inicia-se com a assinatura do Termo Substitutivo de Contrato, sendo este improrrogável, na forma da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993.

4. PÚBLICO ALVO

4.1. A capacitação destina-se aos servidores relacionados abaixo:

Nome	CPF	SETOR
Paulo José de Oliveira Alves	***247.722-**	COPER/BE
Mario Jorgio Almeida de Campos Leite	***949.011-**	COAMAZUL
Walter Marinho de Carvalho Sobrinho	***939.997-**	CGINT
Flávio Vieira de Castro	***625.026-**	CGINT
Eduardo José de Carvalho	***808.076-**	COAP
Igor Deodoro Souza Lisboa	***864.770-**	CGINT
Marco Antonio Carneiro	***910.997-**	COPER/BE
Ulisses Oliveira Vieira	***462.412-**	COPER/MN
Roberto Carlos Doege	***719.600-**	COPER/PV

5. CRITÉRIO DE CONTROLES E REGISTROS A SEREM ADOTADOS

- 5.1. Após a conclusão do curso, para as participantes receberem o certificado, é necessário realizar uma avaliação e obtenha 70% de acertos que ficará disponível na página restrita do curso. Os alunos aprovados receberão o certificado no e-mail cadastrado.
- 5.2. A Contratada irá disponibilizar a emissão dos certificados digitais das participantes;
- 5.3. Caberá ao Setor de Contratos (SECONT) encaminhar a Nota de Empenho à empresa contratada, quando essa for emitida.

6. VERIFICAÇÃO DOS RESULTADOS

- 6.1. Os resultados serão averiguados mediante:
- 6.1.1. Análise das fichas de avaliação a serem preenchidas pelos participantes; e
- 6.1.2. Atuação dos participantes em seu respectivo ambiente de trabalho.

7. JUSTIFICATIVA DA ESCOLHA

- 7.1. O curso será realizado pela empresa Geoprocessamento Sem Fronteiras LTDA, com valor individual do curso para cada participante será de R\$ 1.299,00 (um mil duzentos e noventa e nove reais), totalizando **R\$ 11.691,00** (onze mil seiscentos e noventa e um reais) conforme documento anexo (5691884).
- 7.2. Os critérios que definiram a escolha dessa empresa foram:
- 7.2.1. Com um profundo conhecimento do mercado, tem como objetivo principal auxiliar na formação continuada dos estudantes e profissionais, como forma de melhor prepará-los para o mercado de trabalho.
- 7.2.2. Também com excelentes profissionais trabalhando em conjunto para oferecer: elevado padrão de qualidade; profissionalismo orientado pela ética; comprometimento com os resultados do cliente; confiança nas relações de trabalho; inovação e abertura para mudanças.
- 7.2.3. Além de desenvolver a estratégia da organização e zelar pelo seu sucesso empresarial, compromete-se com a ética, sustentabilidade e adoção de princípios éticos, viabilidade econômica e legalidade;
- 7.2.4. A empresa já atendeu mais de 50 mil alunos de diferentes partes do mundo, por meio dos seus cursos. A relevância desse trabalho promoveu, no início de 2017, uma parceria com o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Rio de Janeiro (Crea-RJ).
- 7.2.5. Ainda, por se verificar que o conteúdo programático disponibilizado na ementa do curso possui grande conformidade com as demandas dos trabalhos da Área demandante da respectiva capacitação;
- 7.2.6. Em razão do alto gabarito do palestrante que irá ministrar o Curso (5609116):

Lucas Figueira - Mestrado em Ciência e Sistema de Informação Geográfica pela Universidade Nova de Lisboa, especialista em Gestão Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Graduado em Geografia (Licenciatura e Bacharelado) pela Universidade Gama Filho (UGF).

7.3. Atribuições regimentais conforme Portaria Normativa nº 12, de 14 de fevereiro de 2019, publicada no DOU nº 39, de 25 de fevereiro de 2019, que aprova os Regimentos Internos e o Quadro Demonstrativo de Cargos em Comissão e das Funções de Confiança de unidades integrantes da Estrutura Regimental do Ministério da Defesa, a seguir:

Servidor	Cargo/função	Atribuições da Coordenação Geral de Operações
----------	--------------	---

Paulo José de Oliveira Alves	Assessor	I - coordenar e avaliar a execução das atividades operacionais e de geosistemático do uso e cobertura, da meteorologia, do clima e da hidrologia;
Mario Jorgio Almeida de Campos Leite	Supervisor	II - supervisionar a elaboração e a execução de projetos, contratos, divulgação de produtos e serviços;
Eduardo José de Carvalho	Supervisor	III - realizar a coordenação e gestão de fluxos, processos, produtos e serviços; SETAM e COPER/SEOE;
Marco Antonio Carneiro	Assessor	IV - consolidar as atividades de capacitação, de participação em eventos, trabalhos de campo, no âmbito de sua área de competência, e encaminhá-las ao Diretor de Produtos;
Roberto Carlos Doege	Supervisor	V - consolidar as necessidades orçamentárias de projetos, programas e produtos, e envia-las ao Diretor de Produtos;
Ulisses Oliveira Vieira	Assessor	VI - supervisionar a elaboração e a fiscalização de contratos administrativos no âmbito de sua área de competência;
		VII - consolidar as necessidades de dados coletados por sensores e estações geostacionárias e orbitais, demandadas pelas coordenações e setores operacionais e encaminhá-las para o NUOBT;
		VIII - submeter ao Diretor de Produtos projetos básicos, termos de referência da contratação, no âmbito de sua área de competência; e
		IX - elaborar relatórios de execução de metas físicas e orçamentárias, encaminhá-los ao Diretor de Produtos.
Servidor	Cargo/função	Atribuições da Coordenação Geral de Inteligência
Walter Marinho de Carvalho Sobrinho	Assessor	I - propor diretrizes, planejar, coordenar e implementar ações relativas a operações de campo no âmbito do Censipam;
Flávio Vieira de Castro	Assessor	II - obter dados e avaliar situações que venham impedir ou dificultar a obtenção de dados estabelecidos para o Censipam;
Igor Deodoro Souza Lisboa	Supervisor	III - supervisionar a inclusão de dados de interesse da inteligência no Censipam;
		IV - propor, orientar, coordenar e avaliar os procedimentos da segurança organizacionais do Censipam; e
		V - aprovar projetos básicos, termos de referência e estudos técnicos e planos de trabalho de sua área de competência.

7.4. Determina a Lei nº 8.666, de 1993, art. 25, II, que é inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição, em especial para a contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 do mesmo diploma legal, dentre os quais se observa o treinamento e aperfeiçoamento de pessoal.

7.5. Com relação à contratação direta fundamentada no art. 25, inc. II, da Lei de Licitações, leciona Marçal Justen Filho que é necessária a presença cumulativa dos três requisitos: serviço técnico profissional especializado, existência de um objeto singular e sujeito titular de notória especialização. Este entendimento está, inclusive, alinhado à Súmula nº 252 do TCU: "A inviabilidade de competição para a contratação de serviços técnicos, a que alude o inciso II do art. 25 da Lei nº 8.666, de 1993, decorre da presença simultânea de três requisitos: serviço técnico especializado, entre os mencionados no art. 13 da referida lei, natureza singular do serviço e notória especialização do contratado".

7.6. Estando presentes na situação em concreto os requisitos da singularidade do objeto e a notória especialização do profissional, será regular a contratação por inexigibilidade, com fundamento no art. 25, II, ainda que existam no mercado diversos profissionais ou empresas detentores de notória especialização. Isso porque, nessa hipótese não se faz necessário que a empresa ou profissional sejam únicos no mercado, mas precisam reunir algumas particularidades, especialidades que os diferenciam dos demais prestadores de serviços. A inexigibilidade decorre não da exclusividade do prestador do serviço, mas sim da sua complexidade e da impossibilidade de comparação objetiva entre os especialistas, daí porque pode a entidade, mediante justificativa fundamentada, optar pelo profissional que melhor atenda à sua necessidade.

7.7. Sob outro viés, mas também reconhecendo a inviabilidade de competição, Antônio Carlos Cintra do Amaral aduz que:

"A Administração não pode realizar licitação para treinamento, porque os profissionais ou empresas são incomparáveis. Não há, portanto, viabilidade de competição. A adoção do tipo de licitação de 'menor preço' conduz, na maioria dos casos, à obtenção de qualidade inadequada. A de 'melhor técnica' e a de 'técnica e preço' são inviáveis, porque não se pode cogitar, no caso, de apresentação de proposta técnica. A proposta técnica seria, a rigor, o programa e a metodologia, de pouca ou nenhuma diferenciação. O êxito do treinamento depende, basicamente, dos instrutores ou docentes. Que são incomparáveis, singulares, o que torna inviável a competição."

7.8. Ademais, nessa esteira foi o posicionamento externado pelo Tribunal de Contas da União:

"Ou seja, a realidade brasileira hoje vivencia que mesmo nos cursos que já atingiram certa padronização, a atuação do instrutor ainda faz diferença, afetando os bons resultados almejados no treinamento. Esse fato está estreitamente relacionado com as deficiências observadas na elaboração de manuais padronizados de ensino no Brasil. A aplicação da lei deve ser compatível com a realidade em que está inserida, só assim o direito atinge seus fins de assegurar a justiça e a equidade social. Nesse sentido, defendo o posicionamento de que a inexigibilidade de licitação, na atual realidade brasileira, estende-se a todos os cursos de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, fato que pode e deve evoluir no ritmo das mudanças que certamente ocorrerão no mercado, com o aperfeiçoamento das técnicas de elaboração de manuais padronizados de ensino. Essa evolução deve ser acompanhada tanto pelos gestores como pelos órgãos de controle, no âmbito de suas atuações. Assim, desponha, a meu ver, com clareza que a inexigibilidade de licitação para contratação de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, na atualidade, é regra geral, sendo a licitação exceção que deve ser averiguada caso a caso pelo administrador. Destarte, partilho do entendimento esboçado pelo Ministro Carlos Átila no sentido do reconhecimento de que há necessidade de assegurar ao Administrador ampla margem de discricionariedade para escolher e contratar professores ou instrutores. Discricionariedade essa que deve

aliar a necessidade administrativa à qualidade perseguida, nunca a simples vontade do administrador. Pois, as contratações devem ser, mais do que nunca, bem lastreadas, pois não haverá como imputar à legislação, a culpa pelo insucesso das ações de treinamento do órgão sob sua responsabilidade."

7.9. Igualmente pertinente às definições e o contorno deste tipo de contratação posto na Decisão nº 439, de 1998, do Plenário do Tribunal de Contas da União, onde consignou a extrema necessidade e importância do treinamento e aperfeiçoamento de servidores para a excelência do serviço público, e definiu como serviço singular todo aquele que verse sobre treinamento diferenciado em relação ao convencional ou rotineiro do mercado. Sugeriu que seriam singulares aqueles cursos desenvolvidos ou adaptados especificamente para o atendimento das necessidades do contratante ou voltados para as peculiaridades dos prováveis treinandos.

7.10. Na esteira do entendimento fixado pela Corte de Contas, cumpre ressaltar que a Advocacia-Geral da União – AGU expediu orientações normativas, as quais são vinculantes para os órgãos jurídicos da Administração Pública. Dentre as orientações, destaca-se a de nº 18, de 1º de abril de 2009, que assim dispõe:

"Contrata-se por inexigibilidade de licitação com fundamento no art. 25, inc. II, da Lei no 8.666, de 1993, conferencistas para ministrar cursos para treinamento e aperfeiçoamento, ou a inscrição em cursos abertos, desde que caracterizada a singularidade do objeto e verificado tratar-se de notório especialista."

7.11. Vislumbra-se, portanto, o atendimento aos requisitos necessários à contratação direta por inexigibilidade com fundamento no art. 25, II, da Lei nº 8.666, de 1993:

7.11.1. Primeiramente, trata-se de serviço técnico especializado, dentre os mencionados no art. 13 da referida lei (treinamento e aperfeiçoamento de pessoal);

7.11.2. Em segundo lugar, as próprias características da capacitação, tais como carga-horária, conteúdo programático específico, complexidade do assunto, material de apoio oferecido, metodologia empregada no treinamento, instrutores, data de realização e disponibilidade de tempo do pessoal da administração para a participação no curso, tudo isso acaba por configurar a natureza singular do objeto;

7.11.3. Dessa forma ensina o Professor Jacoby: "É também inexigível a licitação para a matrícula de servidor em curso oferecido por instituição privada de treinamento, porque esses eventos são realizados em períodos determinados, mostrando-se inviável a competição". Neste caso, a oportunidade é ditada pela própria instituição. O curso é aberto a terceiros, no tempo certo, determinado.

7.12. Ponto também merecedor de menção é o atinente ao valor cobrado pela empresa para a realização deste evento. É necessária a comprovação de que o valor pedido pela contratada encontra-se em consonância com os valores normalmente pedidos pela mesma para serviços similares em outras instituições públicas. Nesse sentido se manifestou o Tribunal de Contas da União, no Acórdão 819, de 2005 do Plenário:

"Quando contratar a realização de cursos, palestras, apresentações, shows, espetáculos ou eventos similares, demonstre, a título de justificativa de preços, que o fornecedor cobra igual ou similar preço de outros com quem contrata para evento de mesmo porte, ou apresente as devidas justificativas, de forma a atender ao inc. III do parágrafo único do art. 26 da Lei 8.666, de 1993."

7.13. No caso de contratação de curso por inexigibilidade de licitação, não se exige a coleta de preços entre vários possíveis executantes, uma vez que esse critério é inviável, já que os serviços de capacitação são subjetivos, sendo que cada empresa e profissional tem o seu preço para os serviços desempenhados. A questão é saber quanto determinada empresa cobra pelos seus trabalhos, do mesmo objeto, no mercado. Essa diligência poderá ser realizada, por exemplo, através da verificação de contratos iguais ou semelhantes firmados pela empresa com outras instituições. Por conta disso, é necessário que determinado órgão interessado comprove a consulta referida, em conformidade com a jurisprudência sobre o tema. Nesse sentido, veja-se o posicionamento do TCU:

"No caso específico do treinamento de Servidores, acreditamos que o contratante deva certificar-se de que o preço seja compatível com o de outros contratos firmados no âmbito do próprio Órgão e da Administração em Geral, permitida a graduação em função da excelência do notório especialista contratado (TCU- Decisão nº 439/98)."

7.14. A razoabilidade do valor das contratações decorrentes de inexigibilidade de licitação pode ser aferida por meio da proposta apresentada com o preço a ser praticado pela futura contratada junto a outros entes públicos e/ou privados, Orientação Normativa AGU nº 17, de 2009. Conforme destacado pela empresa, para cada inscrição o valor é de R\$ 1.299,00 (um mil duzentos e noventa e nove reais), totalizando **R\$ 11.691,00** (onze mil seiscentos e noventa e um reais), demonstrando assim sua publicidade e veracidade.

7.15. Para comprovação da razoabilidade do preço praticado pela empresa, e visando verificar contratos iguais ou semelhantes firmados pela empresa com outras instituições, faz-se juntar Nota de Empenho emitida em favor da empresa a ser contratada (5609116).

7.16. Para sustentação da notoriedade da empresa, foi encaminhado cópias de Atestados de Capacidade Técnica a ela fornecidos, demonstrando mais uma vez, sua notória especialização conforme documento anexo (5609116).

7.17. Relevante registrar que em 09 de agosto de 2018 foi publicado a Orientação Normativa nº 6/DEADI/SEORI/SG/MD que em seu capítulo IV determina a realização de pesquisa de preço no tocante a capacitação no seguinte sentido

Art. 12. Nas demais hipóteses de dispensa e inexigibilidade de licitação previstas nos incisos III a XXXIV do art. 24 e no art. 25, da Lei nº 8.666, de 1993, deverão ser observados os seguintes aspectos, no que toca ao preço:
I - os respectivos processos deverão conter obrigatoriamente, dentre outros elementos, a justificativa do preço a ser contratado, de acordo com previsão expressa no inciso III do parágrafo único do art. 26 da Lei nº 8.666, de 1993;
II - nas hipóteses de inexigibilidade de licitação, previstas no art. 25 da Lei nº 8.666, de 1993, a justificativa do preço deverá amparar-se, quando possível, na comparação entre o preço inscrito na proposta atual da empresa/profissional e o preço por esta/este praticado em contratações anteriores, seja com a Administração Pública ou com particulares, desde que envolvam o mesmo objeto ou outro similar.
Parágrafo único. Nos casos de contratações de serviços técnicos especializados de treinamento e aperfeiçoamento de pessoal, a decisão de escolha da Coordenação de Desenvolvimento de Pessoas da Gerência de Gestão de Pessoas deverá recair sobre a empresa que melhor atender às necessidades desta administração central, sem prejuízo da observância aos incisos I e II do caput deste artigo.

7.18. Sendo assim, com as informações apresentadas ficou demonstrado que, uma vez preenchidos os requisitos acima, não há possibilidade de contratação do evento com as mesmas características em Escolas de Governo - vide Catálogo de cursos (5605854), sendo possível à Administração realizar a contratação de empresa especializada em capacitação por intermédio de inexigibilidade de licitação, eis que os profissionais ou empresas são incomparáveis, inviabilizando a competição.

8. DADOS BANCÁRIOS

A empresa encaminhou os dados bancários para a realização do pagamento:

Banco Itaú (341) (Agência: 7499 / Conta Corrente: 27400-4)

9. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

Razão Social	Geoprocessamento Sem Fronteiras LTDA
--------------	--------------------------------------

CNPJ	28.665.577/0001-31
Endereço	Rua Frei Luiz Alevato, nº 356, bloco 02, apt. 406, Taquara, Rio de Janeiro - RJ. CEP: 22.710-325

10. OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

- 10.1. Responsabiliza-se pelo pagamento dos facilitadores e o fornecimento de material didático e de apoio para o aluno;
- 10.2. Responsabiliza-se pelos recursos necessários para realização dos cursos;
- 10.3. Assumir inteira responsabilidade pela execução do serviço contratado, não podendo transferi-lo a outrem, no todo ou em parte, sem prévia e expressa anuência da Contratante;
- 10.4. Fornecer os certificados aos participantes após realização de uma avaliação disponibilizada ao final de cada módulo, que ficará disponível na página restrita da plataforma. Os alunos aprovados receberão o certificado no e-mail cadastrado;
- 10.5. Zelar pela perfeita execução do serviço, objeto do Projeto Básico;
- 10.6. Realizar a capacitação com a máxima qualidade, primando pela pontualidade do instrutor, boa didática, apresentação de aulas dinâmicas e participativas;
- 10.7. Comunicar com 7 (sete) dias de antecedência do início do curso, o cancelamento ou adiamento do mesmo; e
- 10.8. Manter durante a execução do serviço, todas as condições de habilitação e qualificação exigidas.

11. OBRIGAÇÕES DA CONTRATANTE

- 11.1. Responsabiliza-se pelas inscrições dos participantes;
- 11.2. Exercer a fiscalização do serviço;
- 11.3. Prestar as informações e os esclarecimentos que venham a ser solicitados pela Contratada;
- 11.4. Encaminhar a nota de empenho a Contratada, quando essa for emitida; e
- 11.5. Efetuar o pagamento nas condições e preços pactuados.

12. DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

- 12.1. Ademais conforme e-mail (5609088) a Coordenação de Orçamento e Finanças informa que existe disponibilidade orçamentária conforme a seguir:
 - 12.1.1. Programa 6011 – Cooperação para o Desenvolvimento Nacional
 - 12.1.2. Ação Orçamentária: 20X4 – Manutenção do Sistema de Proteção da Amazônia
 - 12.1.3. Fonte: 100
 - 12.1.4. Plano Orçamentário (PO): 0005 - Capacitação de Recursos Humanos
 - 12.1.5. Programa de Trabalho Resumido (PTRES): 168633
 - 12.1.6. Natureza da Despesa: 33.90.39.48- Serviço de Seleção e Treinamento
 - 12.1.7. Código do PTA/2022: 049/22 - Capacitação.

13. PAGAMENTO

- 13.1. O pagamento será efetuado pela Contratante no prazo de até 05 (cinco) dias úteis, contados do recebimento da Nota Fiscal/Fatura, uma vez que os pagamentos decorrentes de despesas cujos valores não ultrapassem o limite de que trata o inciso II do art. 24 da Lei nº 8.666, de 1993.
- 13.2. A emissão da Nota Fiscal/Fatura será precedida do recebimento definitivo do serviço, conforme este Projeto Básico;
- 13.3. A Nota Fiscal ou Fatura deverá ser obrigatoriamente acompanhada da comprovação da regularidade fiscal, constatada por meio de consulta on-line ao SICAF ou, na impossibilidade de acesso ao referido Sistema, mediante consulta aos sítios eletrônicos oficiais ou à documentação mencionada no art. 29 da Lei nº 8.666, de 1993.
- 13.4. Constatando-se, junto ao SICAF, a situação de irregularidade do fornecedor contratado, deverão ser tomadas as providências previstas no do art. 31 da Instrução Normativa nº 3, de 26 de abril de 2018.
- 13.5. O setor competente para proceder o pagamento deve verificar se a Nota Fiscal ou Fatura apresentada expressa os elementos necessários e essenciais do documento, tais como:
 - 13.5.1. o prazo de validade;
 - 13.5.2. a data da emissão;
 - 13.5.3. os dados do contrato e do órgão contratante;
 - 13.5.4. o período de prestação dos serviços;
 - 13.5.5. o valor a pagar; e
 - 13.5.6. eventual destaque do valor de retenções tributárias cabíveis.
- 13.6. Havendo erro na apresentação da Nota Fiscal/Fatura, ou circunstância que impeça a liquidação da despesa, o pagamento ficará sobrestado até que a Contratada providencie as medidas saneadoras. Nesta hipótese, o prazo para pagamento iniciar-se-á após a comprovação da regularização da situação, não acarretando qualquer ônus para a Contratante;
- 13.7. Nos termos do item 1, do Anexo VIII-A da Instrução Normativa SEGES/MP nº 05, de 2017, será efetuada a retenção ou glosa no pagamento, proporcional à irregularidade verificada, sem prejuízo das sanções cabíveis, caso se constate que a Contratada:
 - 13.7.1. não produziu os resultados acordados;
 - 13.7.2. deixou de executar as atividades contratadas, ou não as executou com a qualidade mínima exigida.
- 13.8. Será considerada data do pagamento o dia em que constar como emitida a ordem bancária para pagamento;
- 13.9. Previamente à emissão de nota de empenho e a cada pagamento, a Administração deverá realizar consulta ao SICAF para identificar possível suspensão temporária de participação em licitação, no âmbito do órgão ou entidade, proibição de contratar com o Poder Público, bem como ocorrências impeditivas indiretas, observado o disposto no art. 29, da Instrução Normativa nº 3, de 26 de abril de 2018.
- 13.10. Não havendo regularização ou sendo a defesa considerada improcedente, a contratante deverá comunicar aos órgãos responsáveis pela fiscalização da regularidade fiscal quanto à inadimplência da contratada, bem como quanto à existência de pagamento a ser efetuado, para que sejam acionados os meios pertinentes e necessários para garantir o recebimento de seus créditos.
- 13.11. Quando do pagamento, será efetuada a retenção tributária prevista na legislação aplicável, em especial a prevista no artigo 31 da Lei nº 8.212, de 24 de julho de 1991, nos termos do item 6 do Anexo XI da IN SEGES/MP n. 5/2017, quando couber.

14. SANÇÕES ADMINISTRATIVAS

14.1. Comete infração administrativa nos termos da Lei nº 10.520, de 17 de julho de 2002, a CONTRATADA que:

- 14.1.1. inexecutar total ou parcialmente qualquer das obrigações assumidas em decorrência da contratação;
- 14.1.2. ensejar o retardamento da execução do objeto;
- 14.1.3. falhar ou fraudar na execução do contrato;
- 14.1.4. comportar-se de modo inidôneo; ou
- 14.1.5. cometer fraude fiscal.

14.2. Pela inexecução total ou parcial do objeto deste contrato, a Administração pode aplicar à CONTRATADA as seguintes sanções:

14.2.1. **Advertência por escrito**, quando do não cumprimento de quaisquer das obrigações contratuais consideradas faltas leves, assim entendidas aquelas que não acarretam prejuízos significativos para o serviço contratado;

14.2.2. **Multa de:** 0,1% (um décimo por cento) até 10% (dez por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de atraso na execução do objeto, por período superior 15 (quinze) dias, ou de inexecução parcial da obrigação assumida;

14.2.3. 0,1% (um décimo por cento) até 15% (quinze por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de inexecução total da obrigação assumida;

14.2.4. 0,1% (um décimo por cento) até 10% (dez por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de atraso na execução do objeto, por período superior ao previsto no subitem acima, ou de inexecução parcial da obrigação assumida;

14.2.5. 0,1% (um décimo por cento) até 15% (quinze por cento) sobre o valor adjudicado, em caso de inexecução total da obrigação assumida;

14.2.6. as penalidades de multa decorrentes de fatos diversos serão consideradas independentes entre si.

14.2.7. Suspensão temporária de participação em licitação e impedimento de contratar no âmbito do CENSIPAM e com todas as unidades abarcadas pelo MINISTÉRIO DA DEFESA (MD), por até 2 (dois) anos

14.2.8. Sanção de impedimento de licitar e contratar com órgãos e entidades da União, com o consequente descredenciamento no SICAF pelo prazo de até cinco anos.

14.2.9. A Sanção de impedimento de licitar e contratar prevista neste subitem também é aplicável em quaisquer das hipóteses previstas como infração administrativa no subitem 14.1 deste Projeto Básico.

14.2.10. Declaração de inidoneidade para licitar ou contratar com a Administração Pública, enquanto perdurarem os motivos determinantes da punição ou até que seja promovida a reabilitação perante a própria autoridade que aplicou a penalidade, que será concedida sempre que a Contratada ressarcir a Contratante pelos prejuízos causados;

14.3. Também ficam sujeitas às penalidades do art. 87, III e IV da Lei nº 8.666, de 1993, as empresas ou profissionais que:

- 14.3.1. tenham sofrido condenação definitiva por praticar, por meio dolosos, fraude fiscal no recolhimento de quaisquer tributos;
- 14.3.2. tenham praticado atos ilícitos visando a frustrar os objetivos da licitação;
- 14.3.3. demonstrem não possuir idoneidade para contratar com a Administração em virtude de atos ilícitos praticados.

14.4. A aplicação de qualquer das penalidades previstas realizar-se-á em processo administrativo que assegurará o contraditório e a ampla defesa à CONTRATADA, observando-se o procedimento previsto na Lei nº 8.666, de 1993, e subsidiariamente a Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

14.5. As multas devidas e/ou prejuízos causados à Contratante serão deduzidos dos valores a serem pagos, ou recolhidos em favor da União, ou deduzidos da garantia, ou ainda, quando for o caso, serão inscritos na Dívida Ativa da União e cobrados judicialmente.

14.6. Caso a Contratante determine, a multa deverá ser recolhida no prazo máximo de 15 (quinze) dias, a contar da data do recebimento da comunicação enviada pela autoridade competente.

14.7. Caso o valor da multa não seja suficiente para cobrir os prejuízos causados pela conduta do licitante, a União ou Entidade poderá cobrar o valor remanescente judicialmente, conforme artigo 419 do Código Civil.

14.8. A autoridade competente, na aplicação das sanções, levará em consideração a gravidade da conduta do infrator, o caráter educativo da pena, bem como o dano causado à Administração, observado o princípio da proporcionalidade.

14.9. Se, durante o processo de aplicação de penalidade, se houver indícios de prática de infração administrativa tipificada pela Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, como ato lesivo à administração pública nacional ou estrangeira, cópias do processo administrativo necessárias à apuração da responsabilidade da empresa deverão ser remetidas à autoridade competente, com despacho fundamentado, para ciência e decisão sobre a eventual instauração de investigação preliminar ou Processo Administrativo de Responsabilização - PAR.

14.10. A apuração e o julgamento das demais infrações administrativas não consideradas como ato lesivo à Administração Pública nacional ou estrangeira nos termos da Lei nº 12.846, de 1º de agosto de 2013, seguirão seu rito normal na unidade administrativa.

14.11. O processamento do PAR não interfere no seguimento regular dos processos administrativos específicos para apuração da ocorrência de danos e prejuízos à Administração Pública Federal resultantes de ato lesivo cometido por pessoa jurídica, com ou sem a participação de agente público.

14.12. As penalidades serão obrigatoriamente registradas no SICAF.

15. ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

15.1. Encontram-se anexos ao Processo, os seguintes documentos:

- 15.1.1. Folder de Geoprocessamento Sem Fronteiras LTDA (5611738);
- 15.1.2. Atestados de Capacidade Técnica (5609116);
- 15.1.3. E-mail com indicação de servidores (5604512 e 5606014);
- 15.1.4. Declaração de que não emprega menores (5609116);
- 15.1.5. Termos de Compromisso Individual (5612610, 5612634, 5612680, 5612758, 5612934, 5612952, 5612962, 5613004 e 5685084)
- 15.1.6. Contrato Social e RG (5609116)
- 15.1.7. Nota de empenho encaminhada pela empresa (5609116)

15.2. Diante do exposto, sugiro que a presente contratação seja amparada pelo inciso II, do artigo 25, combinado com o inciso VI, do artigo 13 da Lei nº 8.666, de 1993, a saber:

Art. 25. É inexigível a licitação quando houver inviabilidade de competição em especial:

[...]

II. Para contratação de serviços técnicos enumerados no art. 13 desta Lei, de natureza singular, com profissionais ou empresas de notória especialização, vedada a inexigibilidade para serviços de publicação e divulgação;

[...]

Art. 13. Para fins desta Lei, consideram-se serviços técnicos profissionais especializados os trabalhos relativos a:

[...]

VI. Treinamento e aperfeiçoamento de pessoal;

15.3. Quanto à necessidade de se cumprir o disposto no inciso XXXIII do art. 7º da CF, a empresa Geoprocessamento Sem Fronteiras LTDA, encaminhou declaração onde atesta não empregar menor de dezoito anos em trabalho noturno, perigoso ou insalubre e não empregar menor de dezesseis anos, de acordo com o disposto no inciso V do art. 27 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, acrescido pela Lei nº 9.854, de 27 de outubro de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.358, de 05 de setembro de 2002 (5609116).

15.4. Em virtude dos princípios da economicidade e eficiência, a contratação direta com valor inferior ao limite previsto nos incisos I e II da Lei nº 8.666, de 1993 não exige a publicação do ato de dispensa ou inexigibilidade, segundo a Orientação Normativa AGU nº 34, de 13 de dezembro de 2011. E, não menos importante, não será obrigatória a manifestação jurídica nas contratações fundadas no art. 25 da Lei nº 8.666, de 1993, desde que seus valores subsumam-se aos limites previstos nos incisos I e II da Lei de Licitações, de acordo com a Orientação Normativa AGU nº 46, de 26 de fevereiro de 2014.

Elaborado por:

FABIANA NETTO GUERRA CAIXETA
Assessora
Integrante Técnico (5609096)

THIAGO DA SILVA CARNEIRO
Assessor
Integrante Administrativo (5609096)

Ciente e de acordo. Submeto o assunto à consideração do Senhor Diretor de Administração e Finanças, solicitando autorização para proceder à contratação pretendida.

IVO BARBOSA LEITE
Coordenador de Desenvolvimento e Gestão de Pessoas
Integrante Requisitante (5609096)

Declaro haver previsão de recursos orçamentários que asseguram o pagamento das obrigações, em conformidade com o art. 7º, §2º, incisos II e III, da Lei nº 8.666, de 1993.

EDUARDO SHIGERU MITANI
Coordenador-Geral de Aquisições e Finanças
Ordenador de Despesas

Aprovo o presente Projeto Básico, de acordo com o artigo 7º, §2º, inciso I, da Lei nº 8.666, de 1993. Encaminhe-se à Coordenação de Licitações e Contratos para providências decorrentes.

SÉRGIO NATHAN MARINHO GOLDSTEIN
Diretor de Administração e Finanças



Documento assinado eletronicamente por **Fabiana Netto Guerra Caixeta, Servidor(a) Público(a)**, em 05/10/2022, às 16:20, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



Documento assinado eletronicamente por **Thiago da Silva Carneiro, Servidor(a) Público(a)**, em 05/10/2022, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Barbosa Leite, Coordenador(a)**, em 05/10/2022, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Shigeru Mitani, Ordenador de Despesas**, em 08/11/2022, às 17:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



Documento assinado eletronicamente por **Sérgio Nathan Marinho Goldstein, Diretor(a)**, em 08/11/2022, às 17:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º, art. 4º, do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020 da Presidência da República.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.defesa.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, o código verificador **5691878** e o código CRC **41B9CA52**.